

COMUNICADO Nº 002/2021

Curitiba, 22 de junho de 2021.

Ao Reitor do Instituto Federal do Paraná
Odacir Antonio Zanatta

Assunto: Recomendação da Comissão de Acompanhamento e Controle da Propagação da Covid-19 no IFPR sobre a manutenção das atividades remotas.

A Comissão de Acompanhamento e Controle da Propagação da Covid-19 no IFPR, considerando que encerrará o prazo de vigência da **PORTARIA Nº 277, DE 31 DE MARÇO DE 2021**, a qual suspendeu as atividades administrativas presenciais no âmbito do IFPR **até a data de 30 de junho de 2021**, como medida de prevenção do contágio por Covid-19, e observando os seguintes parâmetros:

a) ÍNDICE OCUPAÇÃO DE LEITOS DE UTI

O Decreto 7716/21, de 25 de maio de 2021, do Governo do Estado do Paraná, determinou a suspensão de atividades não essenciais aos domingos e restringiu a circulação de pessoas para conter a disseminação da Covid-19 em vista dos altos índices de ocupação de leitos de UTI, do crescimento do número de novas infecções nas diversas regiões do estado e da impossibilidade de expandir o número de leitos hospitalares exclusivos para Covid-19.

O boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde do PR (20/06/2021) registrou ocupação de leitos de UTI SUS (adulto) de 94% e de enfermaria 73%. Esse número representa a constante curva ascendente e descendente da contaminação pelo vírus e a capacidade vulnerável de atender novos pacientes de Covid-19 no estado do Paraná, visto que as curvas não são regulares e não possuem um padrão de decréscimo no atual cenário.

b) ÍNDICE DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Dados do boletim da SESA sobre o isolamento social mostraram que depois de um aumento do distanciamento social em 13/06 (52,1%), o índice diário de distanciamento social no Estado ficou mantido em 46,9 % em 17/06/2021. Apesar

dos índices de isolamento social permanecerem acima de 40%, a contaminação e expansão da doença é evidente. A porcentagem desejável seria acima de 50%.

c) EVOLUÇÃO DA COVID-19 NO PARANÁ

Número de casos

De acordo com os dados obtidos pelos boletins e informes epidemiológicos da SESA/PR, o número de casos novos e de óbitos tem se mantido muito elevado, em decorrência do baixo isolamento social, do descompromisso com os cuidados preventivos da população em feriados como Corpus Christi e outras datas comemorativas. O alto número de novas infecções, sustentado por tão longo período, é responsável pelo esgotamento da capacidade do sistema de saúde no Estado.

Apesar de tal fato, o Boletim de 20/06/2021 apresentou queda na média móvel de novos casos (em média 18,5%) e decréscimo de óbitos em decorrência da Covid-19 (em média 60,2%). O número total de casos acumulados foi de 1.197.002, enquanto o de óbitos foi de 29.828 no estado do Paraná.

d) TAXA DE REPRODUÇÃO DO NOVO CORONAVÍRUS

A análise do número de reprodução efetivo (RT) é importante, pois mostra o declínio ou expansão da doença na comunidade. O RT médio semanal no Paraná, calculado utilizando dados da Loft Science, demonstra um valor médio de 1,11, variando de 1,07 a 1,14 (Boletim SESA de 20/06/2021), o qual indica aumento de novos casos e o descontrole da contaminação.

e) IMPACTO DA COVID-19 EM TRABALHADORES DA ÁREA DE SAÚDE

O reflexo do estresse do sistema de saúde pode ser monitorado pelo número de profissionais da área de saúde infectados e mortos por Covid-19. Esse número tem aumentado a cada dia, levando ao esgotamento físico e emocional das equipes de saúde. Os dados do Boletim Epidemiológico da SESA PR (20/06/2021) resultam em um total de 65.597 mil casos notificados entre esses trabalhadores e um total de 544 óbitos, sendo os líderes desse *ranking* as equipes de enfermeiros e médicos.

f) FILA DE ESPERA POR LEITOS

O índice de pacientes aguardando mais de 24 horas por um leito é atualmente de 5%. Mesmo em queda, conforme dados da SESA, hoje são 506 pessoas aguardando um leito de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) exclusivo para a doença no estado, enquanto outros 383 à espera de uma vaga em enfermaria. Esta demora

é fruto da alta diária de infectados, mesmo diante da ampliação de leitos no setor público, a espera continua longa. A demora para internamento reduz as chances de sobrevivência.

g) O PERFIL DE IDADE DOS PACIENTES

Os óbitos, segundo perfil de idade, têm maior incidência em pacientes masculinos acima de 40 anos e femininos de 50 anos, com média de idade de óbito de 65 anos. Entretanto, com o avanço da vacinação nas faixas etárias acima dos 50 anos, o perfil de contágio de novos casos aponta para a população mais jovem, sendo superiores nas idades de 20 a 39 anos, para ambos os sexos, apresentando a média de casos de 39 anos.

h) A VACINAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ

Até o dia 20 de junho de 2021, o Estado do Paraná recebeu, conforme o Boletim Epidemiológico, 6.310.470 doses da vacina, destas, um total de 5.015.738 doses foram aplicadas, sendo 3.732.168 de primeira dose e 1.283.168 de segunda dose, o que representa mais de um milhão de pessoas imunizadas.

Segundo o IBGE (2020), a população do Paraná é estimada em 11.516.840 de pessoas residentes. Até esse momento, 36,41% (3.803.274 doses) da população paranaense recebeu a primeira dose da vacina e apenas 12,48% (1.303.888 doses) está imunizada com duas doses da vacina.

Em algumas regionais e/ou cidades do Paraná, nas quais o IFPR está presente, observa-se diferentes índices de imunização, principalmente em relação às faixas etárias vacinadas.

A vacinação em massa, é considerada como um fator atenuante na situação da pandemia, pois os especialistas creem que a morosidade na vacinação resulta em contaminação acelerada, bem como novas variantes do coronavírus, mais potentes na capacidade de contaminação, reprodução e, conseqüentemente, na letalidade.

Ressalta-se que os profissionais em educação e segurança, bem como pessoas com comorbidades, gestantes e puérperas tiveram o início de suas vacinações em maio, conforme a disponibilização de doses pelo Governo Federal e que estas parcelas populacionais avançaram quanto a imunização. Entre os trabalhadores da educação do estado do Paraná, foram aplicadas 35.320 doses, atingindo 78% do grupo, ainda não sendo possível considerar dados referentes à segunda dose.

A população em geral, a partir dos 18 anos de idade, deve receber nos próximos meses as primeiras doses de vacina, o que respalda novos estudos e

acompanhamento por parte dessa Comissão sobre novos cenários de transmissão e contágio, bem como evolução dos casos confirmados e número de óbitos.

CONCLUSÕES:

O aumento dos casos no cenário nacional é resultado da ausência de uma política unificada de prevenção e controle da Covid-19, dirigida da esfera federal para os demais entes federativos, o que definiu, na particularidade dos Estados e Municípios medidas desencontradas, alinhadas aos interesses econômicos em detrimento das orientações emanadas das comunidades científicas.

No Estado do Paraná, os casos confirmados de Covid-19 e óbitos seguem em patamar elevado. Este cenário tem levado as autoridades a oscilar entre medidas mais e menos restritivas, na tentativa de conter o avanço da doença e impedir o colapso do sistema de saúde.

A Comissão de Acompanhamento e Controle da Propagação da Covid-19 no IFPR segue suas recomendações no sentido de promover a prevenção da saúde da comunidade que representa. Cabe lembrar que 75% do total dos servidores do IFPR tem entre 25 e 44 anos (dados do Portal INFO) e que esta faixa etária tem sido mais acometida pela Covid-19.

Assim, **recomenda-se:**

1. A continuidade da manutenção das atividades remotas a partir do dia **01 de julho de 2021 até 30 de setembro de 2021**. Nos próximos meses, será necessário observar os efeitos da vacinação, o comportamento do vírus, em especial no âmbito do surgimento de novas variantes virais, além de levar em consideração os índices de ocupação de leitos, que demonstram a sobrecarga do sistema de saúde.
2. A observação das condições dadas pela Pró-Reitoria de Ensino no sentido de manter as atividades de ensino, pesquisa e extensão no IFPR, remotas até setembro de 2021, dando respaldo para a conclusão de todas as atividades de forma remota.
3. Nesse sentido, considerando os dados de contaminação, a complexidade em relação ao controle e tratamento da Covid-19 e o colapso do sistema de saúde, é absolutamente coerente que o retorno às atividades presenciais estejam associados, entre si, a diversas estratégias eficientes de enfrentamento da pandemia passando pela prevenção, monitoramento de casos, o acesso a testes e vacinação em massa da população.

4. A Comissão reafirma a recomendação de que os servidores e estudantes que pertençam ao grupo com risco aumentado para desenvolver as formas graves da doença Covid-19 e responsáveis pelo cuidado ou que coabitam com uma ou mais pessoas com confirmação de diagnóstico de infecção por Covid-19, devem justificar a impossibilidade, caso convocados, para alguma atividade ou serviço essencial presencial, manter suas atividades apenas remotamente e cumprir rigorosamente o protocolo médico de isolamento;

5. Neste período, a Comissão seguirá com ações de apoio ao planejamento de cada unidade do IFPR, para avaliar a viabilidade estrutural do retorno das atividades presenciais, mediante a elaboração do Plano de Contingência. Cabe lembrar que as orientações sobre o futuro presencial devem basear-se principalmente na condição de vacinação de toda a comunidade, nas medidas de segurança sanitária e em dados epidemiológicos e científicos.

6. As recomendações de distanciamento social, de higiene das mãos, de etiqueta respiratória e de uso de máscaras devem permanecer e ser intensificadas, mesmo entre os vacinados.

Comissão de Acompanhamento e Controle da Propagação da COVID-19

Referências:

Decreto nº 7.716/2021 dispõe sobre as medidas restritivas no Estado do Paraná.

Informe Epidemiológico da COVID-19 - SESA - PR do dia 20/06/2021.

Instrução Normativa do Ministério da Economia nº 109/2020

NOTA TÉCNICA Nº 155/2021-CGPNI/DEIDT/SVS/MS:
[processo-00737014414202063 \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/processo-00737014414202063)

Portal INFO: [Painel INFO 3.0 > Pessoas \(google.com\)](https://paineis.info.gov.br/) (acesso em 23/03/21)